



O sertanista Orlando Villas Boas falou quatro horas na CPI do índio.

Villas Boas defende Funai e critica atuação do Cimi

BRASILIA (Sucursal) — A emancipação do índio da tutela da Funai foi considerada ontem pelo sertanista Orlando Villas Boas, ao depor na CPI do Índio, como a perda de prerrogativas que hoje goza o silvícola brasileiro. Em seu depoimento de quase quatro horas na Câmara dos Deputados, Villas Boas pediu a atenção do Governo para a atuação das 32 missões não católicas existentes no território brasileiro em trabalhos missionários junto às comunidades indígenas.

Villas Boas atribuiu as falhas da Funai à falta de recursos humanos e financeiros e disse que o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ao invés de criticar a atuação da Funai, deve apresentar sugestões para um trabalho em conjunto. Para ele, as reuniões indígenas de representantes de grupos tribais devem contar sempre com representantes da Funai. Nesse ponto explicou que "nenhuma reunião desse tipo parte da iniciativa do índio, mas sempre de alguém ou de alguma instituição."

O esfacelamento de comunidades indígenas pela falta de consulta prévia à Funai sobre o traçado de novas rodovias, o uso de índios para o transporte ilegal de mercadorias entre o Brasil e países limítrofes, a vinculação da Funai a uma secretaria da Presidência da República e o cuidado direto da pessoa física do índio pela Funai e não pelas riquezas de suas áreas, foram outros pontos abordados por Villas Boas em resposta às perguntas de diversos deputados que compõem a CPI.

CRÍTICAS

Respondendo às críticas feitas diariamente à atuação da Funai, Villas Boas disse que um dos grandes problemas é que "no Brasil existem 53 missões religiosas atuando no meio indígena, mas as críticas só recaem sobre o órgão do Governo." A certa altura de seu depoimento disse que "é impossível que essas missões também não errem, mas não se fazem críticas a elas."

Mais adiante afirmou ele que "o índio deve ter a plena liberdade de se reunir, mas acho que essas reuniões não podem ser feitas a revelia da Funai que é quem tutela e não podem os tutelados se reunir sem a participação do tutor."

Disse Villas Boas que das 53 missões atuando no Brasil, 32 não são católicas, e sugeriu um trabalho homogêneo para salvação do índio. O sertanista reconheceu que essas missões, mesmo independentes, têm condições de exercer um bom trabalho junto a comunidade indígena, mas "de acordo com o estatuto, deve haver fiscalização da Funai, embora não haja condições para essa fiscalização efetiva por parte do órgão do Governo."

ESTRADAS

A falta de consulta à Funai sobre o traçado de novas rodovias foi um dos pontos mais polêmicos do seu depoimento. Segundo Villas Boas, a Funai jamais foi consultada sobre o assunto. Transamazônica, a BR-80 que cortou parte da reserva do Xingu (da qual ele é diretor) e mais recentemente, uma outra rodovia que iria até o Araguaia, cortando o parque entre as concentrações Norte e Sul, foram responsáveis por verdadeiros esfacelamento de comunidades indígenas, tendo sempre despertado protestos da Funai.

Especificamente sobre a BR-80, Orlando Villas Boas, disse que com ela ocorreu o desmembramento de 8.300 km ao Norte do parque do Xingu. O parque, afirmou, "tinha três finalidades básicas: preservar a cultura, fauna e flora de parte da hyléa brasileira para as gerações futuras. Mas, com a rodovia isso não é mais possível".

CONTRABANDO

Ao responder uma pergunta do deputado Aírton Soares (MDB-SP) sobre os índios brasileiros que transpõem as fronteiras em busca de socorro médico em países vizinhos, Villas Boas respondeu que não é bem isso o que ocorre. Afirmou que essa transposição de fronteiras por parte do índio é, na maioria das vezes, manipulada por pessoas ou grupos interessados em transportar mercadorias. E afirmou: "por serem ameríndios eles não precisam prestar contas do que levam ou trazem e muito menos de passaporte. Muitas vezes eles são usados ou ficam a serviços de terceiros interessados nessa travessia de fronteira."

Bastante controversa também, durante o depoimento de Villas Boas, foi a questão das áreas indígenas. O sertanista explicou que a Funai é contra a atração de índios, apenas efetuando-a quando algum grupo tribal corre risco, que pode ser ocasionado ou por outros grupos ou por trabalhadores brancos nas proximidades de suas áreas ou, ainda, por aproximação de algum grupo branco pioneiro, atuando sem o devido preparo nas áreas próximas.

Orlando Villas Boas afirmou que diante dessas ameaças, a Funai retira a comunidade indígena da região e a transfere para reservas. Como exemplo citou os kren-a-kaore que ocupavam as margens do rio Peixoto de Azevedo, considerado uma área diamantífera em potencial.

Para a maioria dos deputados, essa desapropriação da área indígena às vezes ricas em minerais, voltando ao domínio da União e muitas vezes vendida ou cedida a grupos ou empresas, representa um sério perigo ao País. Mas, para Orlando Villas Boas, isso foge ao alcance da Funai, que cuida mais da pessoa física do índio. Sobre o caso kren-a-kaore, disse que "a área foi invadida por garimpeiros e mineradores, sendo obrigatória a intervenção da Funai para retirar os índios da região."

A deficiência da Funai no tocante a pessoal, segundo Villas Boas, é um problema ainda sério. A preparação de um indigenista leva às vezes um ano, afirmou ele, e muitos dos indigenistas que se propõem a fazer as provas e testes, quando chegam ao estágio no interior do País retornam e abandonam o cargo.

Hoje, entre as deficiências nesse setor, ele apontou o problema dos atendentes de laboratório. A Funai necessita de pelo menos 80 atendentes e cerca de 40 indigenistas. E, concluindo seu depoimento, disse que deve ser reestudado pelo Governo o problema da abertura de estradas; se criar sistemas de participação do índio em projetos regionais e que se deve abrir os olhos contra algumas missões não católicas que estão atuando na área. Entre esses organismos, citou o Summer Institut of Linguist "que deve ser investigado, pois esse organismo, algumas vezes, é uma missão e outras um pesquisador. Somos contra a atuação."